

NOTA DE LEITURA

Mansilla, Lucio Victorio. **An expedition to the ranquel indians [una excursión a los indios ranqueles]**. Translated by Mark Mccaffrey. Austin: University of Texas Press, 1997. XIV. 418pp.,
(ilustrações, bibliografia, glossário, notas, index).

Mansilla, Lucio Victorio. **A visit to the ranquel indians [una excursión a los indios ranqueles]**. Translated by Eva Gillies.
Lincon: University of Nebraska Press, 1997. XL. 453pp.,
(ilustrações, bibliografia, notas, index).

Francisco Silva Noelli¹

Os caudilhos argentinos lutaram a maior parte do século XIX para dominar os imensos territórios indígenas, cerca de setenta por cento da Argentina, continuando uma guerra de conquista iniciada na primeira e malograda tentativa de fundar uma colônia espanhola na foz do rio da Prata em 1535-36. A luta decisiva foi travada na ditadura de Juan Manuel de Rosas (1829-1852) com uma contínua e sangrenta guerra, acompanhada de várias epidemias, para finalmente liberar áreas para

¹ Laboratório de Arqueologia, Etno-História e Etnologia - Universidade Estadual de Maringá

colonização e implantação da vida européia. Nos anos posteriores, até cerca de 1900, foram realizadas várias campanhas militares para eliminar os últimos focos de resistência e para confinar os povos indígenas em áreas predeterminadas, de modo semelhante ao que ocorreu nos Estados Unidos no mesmo período.

O livro de Lucio Victorio Mansilla (1831-1913) é uma das crônicas que contam a versão argentina da conquista, mas ao mesmo tempo impressiona pelo estilo literário e sensibilidade relativista, capaz de concorrer com os melhores trabalhos “etnográficos” do final do século XIX. Não é à toa que recebeu estas duas excelentes traduções em 1997, tornando acessível aos acadêmicos e demais interessados que não lêem espanhol uma obra que já devia figurar entre os clássicos da literatura sobre os “Indian Problems”, Fronteiras e Contatos Interétnicos. Composto por cartas publicadas no jornal *La Tribuna* de Buenos Aires entre maio e setembro de 1870, é o relato de uma experiência com os índios *Ranquel* na então Província de Córdoba. Ainda no mesmo ano também foi publicado como livro, tornando-se em imediatamente um *best-seller*. Mansilla era tenente-coronel, comandante das forças militares em Córdoba entre 1868-1870, sendo o livro um relato de suas impressões sobre os *Ranqueles* e de uma missão para negociar com as lideranças indígenas um “tratado” de reconciliação que nunca seria cumprido pelos argentinos.

Este livro suscita muitas questões em torno do tema “fronteira” e traz indícios da violência dos argentinos que vinham engendrando uma política para destruir as populações indígenas e explorar suas terras. Em meio a um senso comum marcado pela necessidade de exterminar os povos do *desierto*, o texto de Mansilla emerge como um dos raros momentos daquela época onde se parou com a intenção de descrever e refletir detalhadamente sobre a vida, os costumes e os valores de um dos vários povos que estava sendo alvo das armas argentinas.

Ambas as traduções conseguiram manter o estilo original de Mansilla, guardando uma série de expressões dialetais características do espanhol falado na Argentina, bem como expressões indígenas e européias. A tradução de Gillies destaca-se pelo fato de ser uma argentina nativa, professora aposentada da University of London, que se preocupou em preservar e transmitir ao leitor as expressões obscuras para um não iniciado na bela prosa analfabeta da fronteira, dos *gauchos* e das longas conversações com os indígenas. McCaffrey, ao contrário, apesar da boa tradução, em diversos momentos eliminou inúmeros detalhes que contribuem para o enriquecimento da narrativa, muitos dos quais

continham informações úteis à análise etnográfica. Como o próprio McCaffrey disse (p.xiv): “*Certain obscure allusions to local personages, especially those intended by the author to answer other newspaper writings, have been also deleted at no discernible cost to narrative flow*”.

A edição e a tradução bem cuidada de Mark McCaffrey foi econômica nos comentários e notas, concentrando-se apenas no texto de Mansilla. O leitor desinformado da História argentina ficou com poucos elementos para contextualizar imediatamente os acontecimentos descritos na obra. Todavia, encontramos em anexo algumas referências bibliográficas que podem conduzir o interessado em iniciar um contato com o tema e com a Argentina daquele período. Há também um glossário mínimo que auxilia na compreensão das expressões idiomáticas indígenas.

A excelente tradução e edição de Eva Gillies enriquece com erudição histórica e literária a obra de Mansilla, mostrando-se preocupada em oferecer inúmeras informações ao leitor não-especializado na Argentina, na linguagem da época e nos diversos temas tratados. Além disso, teve a preocupação de reproduzir na íntegra todos os elementos contidos nas melhores versões publicadas de *Una excursión a los indios Ranqueles*, incluindo a terceira edição de 1890 e, especialmente, a mexicana de 1947 e a argentina de 1994. Acompanham diversas iconografias e fotografias de Mansilla, dos indígenas e de cenas da época. Ela preocupou-se em anotar e comentar uma enorme quantidade de detalhes que revelam tanto eventos históricos quanto as inúmeras influências filosóficas, políticas e literárias de Mansilla. Em todos os trechos do livro onde há alguma referência ou sugestão de alguma leitura feita por Mansilla, Gillies mostra qual o autor lido e as edições possíveis de terem sido compulsadas pelo autor de *Una excursión*. Inclusive nos casos em que o nosso autor faz alusão a passagens bíblicas, obras de arte e peças musicais, como a ópera *Rigoletto* de Verdi. Assim, é possível acompanhar uma vasta gama de autores citados e que certamente influenciaram a visão relativista de Mansilla, inclusive tendo sido possível ele ter lido o *The Communist Manifest*, de Marx e Engels, bem como as reportagens e outros escritos regulares que Marx publicou no *New York Tribune*.